

Programa Institucional de Bolsas  
de Iniciação Científica

24 a 26 outubro de 2012

Pró-Reitoria de Pesquisa - Pibic/CNPq  
Pró-Reitoria de Graduação - SAE/ Unicamp



H0925

## **CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO E RELAÇÕES DE GÊNERO NO BRASIL NA DÉCADA DE 2000: UMA ANÁLISE DOS SETORES E ATIVIDADES IDENTIFICADOS COM A NOVA INFORMALIDADE**

Andre Eduardo Becker Krein (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Angela Maria Carneiro Araújo (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A pesquisa em desenvolvimento possui como objeto de análise a nova informalidade com um recorte de gênero a partir da década de 2000 no Brasil. Por conta das mudanças nas relações de trabalho e nas formas de contratação, o termo clássico “setor informal” da OIT se tornou estreito para analisar a questão do trabalho no Brasil recente. Sendo assim, o conceito de nova informalidade surge em um contexto de desregulamentação da economia e dos mercados de trabalho, iniciada a partir da expansão de novas formas de contratação na produção de bens e serviços. Para recortar melhor o objeto, através da bibliografia sobre o tema e dos dados da PNAD, estão sendo analisados segmentos relacionados aos serviços domésticos e aos serviços prestados às empresas, sendo eles os ramos de limpeza, segurança e locação de mão-de-obra. Com os resultados iniciais, vê-se que estas atividades vêm ganhando cada vez mais espaço na economia brasileira e são profundamente marcadas pela crescente presença do trabalho feminino, possuindo em alguns segmentos mais de 93% de trabalhadoras com rendimento inferior a dois salários mínimos. Verifica-se também o aumento em termos absolutos do número de trabalhadores sem carteira assinada, evidenciando a situação atual do mercado de trabalho brasileiro, em que ao passo que crescem os empregos com registro em carteira, cresce também a informalidade.

Trabalho - Informalidade - Gênero